

## Os movimentos locais e o Bloco de Esquerda

Escrevo estas linhas baseado naquilo que tem sido a atividade do Bloco em Oeiras depois da derrota que tivemos nas eleições realizadas em 2013. Essa derrota traduziu-se na perda de 781 votos para a Assembleia Municipal e 500 votos para a Câmara Municipal.

Até então não havia intervenção diária do Bloco e, como se sabe, não se fazem omeletes sem ovos.

Resolvemos, então, aproximar-nos dos inúmeros cidadãos que lutam pelos seus direitos e contra as ilegalidades cometidas pela Câmara.

Passo a citar, apenas, alguns exemplos:

Estamos com os cidadãos que contestam a construção de torres na foz do rio Jamor. O plano municipal de emergência e proteção civil da Oeiras indica a área de construção como zona de risco de cheias e de galgamentos costeiros. Para “proteger” a Cruz Quebrada vão construir um muro de três metros de altura. Um grupo de cidadãos constituiu-se em associação, associação esta muito ativa.

O terreno do antigo quartel de Linda-a-Velha, que tem uma área de dois hectares, foi comprado pela Sonae que apresentou um projeto de um edifício de quinze andares. A Câmara ainda não aprovou nenhum projeto mas autorizou a demolição dos edifícios do quartel, não tendo havido qualquer cuidado na retirada do fibrocimento. Aliás há montes de detritos que, ainda, não foram retirados.

A aprovação do PDM de segunda geração teve enorme contestação em reunião da Assembleia Municipal, tendo sido o Bloco a única força política a estar com os cidadãos nessa contestação.

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil elaborou um relatório sobre as condições de segurança do bairro Clemente Vicente, um bairro com duzentos e quarenta fogos, e concluiu que há perigo de derrocada. Entretanto a Câmara, em vez de seguir as medidas sugeridas no relatório, anda a entreter os residentes com inquéritos sociais. No princípio deste mês caiu o piso de um fogo.

Que meios utilizamos para intervir em conjunto com os cidadãos?

O facto de estarmos no terreno permite-nos aperceber das situações e abordar as pessoas. Damos as nossas opiniões e aceitamos a opinião da maioria mesmo que seja diferente da nossa.

Convidamos os cidadãos a reunir com o Bloco.

Distribuimos comunicados do Bloco a convocar a cidadania a participar nas reuniões da Assembleia de Freguesia ou da Assembleia Municipal. Os nossos eleitos contribuem para o debate com as suas intervenções. Outros camaradas usam da palavra no período destinado ao público.

Também utilizamos o direito de petição que está regulamentado na assembleia municipal e numa assembleia de freguesia. Assim os cidadãos conseguem agendar na ordem de trabalhos os assuntos que interessam à população.

Trabalhamos, em conjunto com os camaradas deputados da AR, na elaboração de requerimentos dirigidos ao governo e ao presidente da Câmara.

Tentamos que a comunicação social noticie a atividade dos grupos de cidadãos e das associações não subsídio-dependentes da Câmara.

Na minha opinião é esta a linha que separa o Bloco de Esquerda dos outros partidos, coligações e listas de cidadãos que estão representados nas autarquias de Oeiras.